

Linguagem Javascript

Prof. Alexandre de Oliveira Paixão

Prof. Kleber de Aguiar

Descrição

Apresentação dos conceitos básicos e das principais funcionalidades do JavaScript, uma das linguagens de programação mais importantes e utilizadas na internet.

Propósito

Compreender a linguagem JavaScript, sua sintaxe e utilização em páginas HTML.

Preparação

Para aplicação dos exemplos, será necessário um editor de texto com suporte à marcação HTML. No sistema operacional Windows, é indicado o Notepad++. No Linux, o Nano Editor.

Uma alternativa aos editores instalados no computador são os interpretadores online, como CodePen e JSFiddle.

Para começar a nossa jornada, acesse os [códigos-fontes originais](#) propostos para o aprendizado de Javascript. Baixe e você poderá utilizar os códigos como material de apoio ao longo do tema.

Objetivos

Módulo 1

Conceitos e sintaxe do Javascript

Identificar os conceitos básicos, a sintaxe e as formas de utilização do JavaScript.

Módulo 2

Estruturas de decisão e de repetição

Aplicar as estruturas de decisão e de repetição.

Módulo 3

Vetores

Identificar o conceito de vetor e sua utilização em JavaScript.

Módulo 4

Ajax e JSON

Reconhecer os recursos assíncronos Ajax e JSON.



Introdução

Segundo Flanagan (2011), JavaScript é a linguagem de programação da Web mais utilizada pelos sites. Além disso, todos os navegadores - estejam eles em desktops, jogos, consoles, tablets ou smartphones - incluem interpretadores JavaScript, fazendo dele a linguagem de programação mais onipresente da história.

Ao longo deste tema, veremos os conceitos básicos e as principais funcionalidades do JavaScript. Além disso, aprenderemos a integrá-lo às páginas HTML e a utilizá-lo - desde tarefas básicas, como manipular a interface DOM, a tarefas mais complexas, como transmitir dados entre o cliente e o servidor de forma assíncrona.

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



1 - Conceitos e sintaxe do Javascript

Ao final deste módulo, você será capaz de identificar os conceitos básicos, a sintaxe e as formas de utilização do JavaScript.

Visão geral

JavaScript

Esta linguagem faz parte da tríade de tecnologias que compõe o ambiente Web, juntando-se à **HTML** – que cuida da estrutura e do conteúdo das páginas – e ao **CSS** – responsável pela apresentação. Sua função, nesse ambiente, é cuidar do comportamento e da interatividade das páginas Web.



Trata-se de uma linguagem de programação **interpretada e multiparadigma**, uma vez que possui suporte à programação estruturada, orientada a objetos e funcional.

O JavaScript, comumente chamado de JS, foi criado inicialmente para o ambiente Web, no lado cliente. Entretanto, evoluiu ao ponto de atualmente ser utilizado também no lado servidor, além de ser uma das principais linguagens para o desenvolvimento de aplicativos mobile.

Atenção!

Embora possuam nomes parecidos, as linguagens de programação JavaScript e Java não têm nenhuma relação.

Árvore DOM

A interface DOM

Iniciaremos nosso estudo de JavaScript entendendo o que é e como **manipular a interface**, ou árvore, DOM. Isso auxiliará o entendimento de como essa linguagem se integra e interage com a HTML.

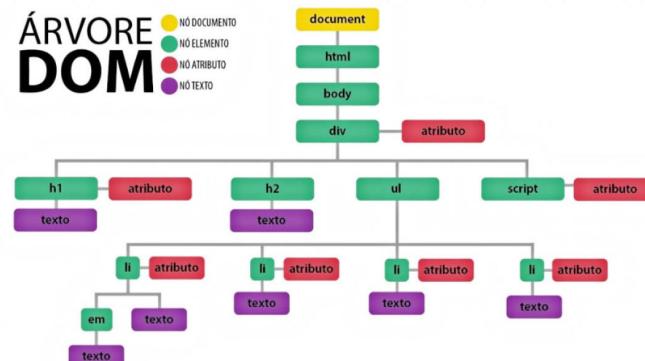
A sigla DOM (*Document Object Model*) significa Modelo de Objeto de Documento. Trata-se de uma interface que permite a manipulação, via programação, de documentos HTML (e outros, como XML, por exemplo).

Além de interface, é, também, comumente chamado de árvore, por fornecer uma representação estruturada do documento nesse formato.

A árvore DOM é composta por **nós** e **objetos**, ambos possuindo **propriedades** e **métodos**, além de eventos. Por meio dessa estrutura, é possível acessar, por exemplo, o conteúdo textual de um elemento – como a tag <p> –, recuperar e até mesmo alterar o seu valor.

Embora frequentemente associados, o DOM não faz parte da linguagem JavaScript, podendo também ser manipulado por outras linguagens. Neste tema, ficaremos restritos à manipulação do DOM por meio do JavaScript.

A imagem a seguir ilustra a árvore DOM e seus elementos:



Árvore DOM (BARBOSA, 2017).

Manipulando o DOM com JavaScript

Por meio do JavaScript, é possível inserir dinamicamente, em tempo de execução, novos elementos à árvore DOM, mesmo que eles não façam parte da estrutura inicial da página. Da mesma forma, é possível excluir e alterar elementos preexistentes ou dinamicamente criados.

Esses elementos, porém, existirão somente enquanto durar a sessão atual do usuário. Ou seja, trata-se de uma manipulação dinâmica e dependente de estado, de ações e interações por parte do usuário, mas que se perderão quando ele sair da página.

Tempo de execução

É a sessão ou duração da visita de um usuário a uma página.

Dica

Com JavaScript, é possível até mesmo manipular os estilos de um documento, de forma similar ao que é feito via CSS.



A Interface DOM

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



JavaScript e HTML

Incorporando o JavaScript à HTML

A incorporação do JavaScript a páginas HTML pode ser feita de duas formas:

Códigos no corpo da página

Incluindo os códigos diretamente no corpo da página – dentro da seção <head> e da tag <script>.

Arquivos externos

Mediante arquivos externos, com extensão js, linkados ao documento também dentro da seção <head>.

Para a otimização do desempenho do carregamento da página, deve-se mover todo o código JavaScript para o seu final, após o fechamento da tag </body>.

Deve-se tomar cuidado para não mover códigos ou scripts incluídos que sejam necessários à correta visualização ou aos comportamentos da página, já que os códigos movidos para o final só serão lidos e interpretados após todo o restante da página.

Veja a seguir as duas formas citadas de inserção:

Javascript



Sintaxe e conceitos

Sintaxe JavaScript

O código anterior mostra tanto as **formas de inserção do JavaScript em uma página HTML (linhas 7 e 13) quanto alguns aspectos da sua sintaxe**. Tais aspectos serão vistos em detalhes a seguir, mas, antes de começarmos, é recomendado que você copie o código anterior e o execute – pode ser em seu computador ou utilizando uma ferramenta de codificação on-line, como o CodePen ou JSFiddle.

Serão utilizados os números das linhas do editor, vistos na imagem anterior, para facilitar a localização dos fragmentos e elementos abordados.

Dica

Existem duas formas de inserir comentários no código JavaScript: para os comentários de apenas uma linha, utilizam-se as duas barras “//”.

Para os de múltiplas linhas, utiliza-se “/*” e “*/”. Veja, por exemplo, as linhas 14, 15, 21 e 22.

A seguir vamos conhecer a **sintaxe de Javascript**, na qual serão utilizados os números das linhas do editor do código anteriormente mencionado para facilitar a localização dos fragmentos e elementos abordados.

Variáveis

São declaradas utilizando-se a palavra reservada “var”, sucedida pelo seu nome. Não devem ser utilizados caracteres especiais como nomes de variáveis. Além disso, embora existam diferentes convenções, procure utilizar um padrão e segui-lo ao longo de todo o seu código para a nomeação das variáveis, sobretudo as compostas.



Na linha 25, a palavra composta “resultado multiplicação” foi transformada em uma variável por meio do padrão *camelcase*, ou seja, a segunda palavra (e demais palavras, quando for o caso) é iniciada com a primeira letra em maiúsculo.

Outra característica importante de uma variável em JS é que, por se tratar de uma linguagem fracamente tipada, não é necessário declarar o tipo de dados. Com isso, uma variável que armazenará um número (inteiro, decimal etc.) e outra que armazenará uma palavra (*string*, *char* etc.) são declaradas da mesma forma.

Após declaradas, as variáveis podem ser utilizadas sem a palavra reservada “var”, como visto nas linhas 19 e 33.

Linguagem fracamente tipada

Uma linguagem é dita fracamente tipada quando não é necessário informar o tipo de dado no momento de criação de uma variável.

Atribuição

As variáveis precisam ser declaradas antes de sua utilização. Entretanto, há uma forma simplificada, vista na linha 25, na qual é feita uma atribuição de valores no momento de declaração da variável “*resultadoMultiplicacao*”.

A respeito da atribuição de valores, é importante frisar que, embora declarados da mesma maneira, os tipos de dados são atribuídos de formas distintas.

Exemplo

Um número pode ser atribuído diretamente a uma variável, enquanto uma string precisará estar envolta em aspas – simples ou duplas. A linha 13 mostra dois números sendo atribuídos a “variável”.

Ao atribuirmos uma string a uma variável, obtemos:

```
var nomeDisciplina = "Javascript" = var nomeDisciplina = 'Javascript'
```

Ponto e vírgula

Repare o final de cada linha de código – todas foram terminadas com a utilização de um ponto e vírgula. Diferentemente de outras linguagens, em JavaScript não é obrigatória a utilização de caracteres para indicar o final de uma linha de código, mas, seguindo uma linha de boas práticas, adote uma convenção e a utilize em todo o seu código.

Outros elementos

Ao longo do código apresentado anteriormente, foram utilizados outros elementos. Na tabela a seguir, cada um deles será descrito:

| Elemento | Para que serve |
|-------------------------|--|
| alert | Exibir uma caixa de diálogo no navegador. Existem outras funções nativas de diálogo, inclusive para receber input de valores. |
| document.getElementById | Referenciar um elemento da árvore DOM através do valor do seu atributo “id”. Pesquise também sobre document.getElementsByClassName |
| innerHTML | Propriedade DOM relativa ao conteúdo de um elemento. Permite tanto a inclusão quanto a exclusão e a modificação do conteúdo do elemento. |
| += | Operador de atribuição composta. A linha em questão poderia ser escrita de forma simplificada, com esse operador, ou em sua forma completa, como: “divLocal.innerHTML = divLocal.innerHTML + resultadoMultiplicacao”. |
| function | Palavra reservada, utilizada para indicar que será declarada uma função. É procedida pelo nome da função e por parênteses. Caso |

| Elemento | Para que serve |
|----------|---|
| | receba parâmetros, eles devem ser declarados dentro dos parênteses. |
| return | Palavra reservada, utilizada para indicar o conteúdo a ser retornado pela função. Nem todas as funções retornam valores. Logo, essa instrução só deve ser utilizada por funções que retornem algum resultado. |

Lista de elementos utilizados no código de exemplo.

Tabela: Alexandre de Oliveira Paixão



Sintaxe JavaScript

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



Considerações adicionais sobre o código utilizado como exemplo

Volte ao seu código e faça a seguinte modificação:

< >

Mova o código que está entre as linhas 12 e 51, inclusive, para dentro da seção <head>.

< >

Salve a alteração e carregue novamente sua página.

< >

Repare que o alerta é exibido, mas a div “exibe_resultado” não recebeu o valor de resultado da multiplicação.

< >

Isso acontece porque, quando o código está no início da página, ele é lido pelo navegador antes que o restante seja renderizado.

< >

Portanto, a tag <div>, por exemplo, ainda não foi carregada e não está presente na árvore DOM.

Caso queira manter o seu código no início e ter o mesmo resultado de quando ele fica ao final, é necessário utilizar um evento dentro dele, o "onload", e modificar seu código para utilizá-lo.



Teoria na prática

Ao longo deste tema, os exercícios práticos serão fundamentais para a fixação do conteúdo visto. Partindo do código utilizado no tópico **Incorporando o JavaScript à HTML**, modifique-o da seguinte forma:

Peça ao usuário para inserir dois números inteiros positivos;

Armazene os números inseridos pelo usuário em duas variáveis;

Crie uma função para dividir números inteiros;

Exiba na tela uma caixa de diálogo com o resultado da divisão precedido pela frase “O resultado da divisão é igual a:”.

Caso quiera ir além, crie uma calculadora para realizar as quatro operações matemáticas. Nesse caso, você precisará pedir ao usuário que escolha a operação a ser realizada, além dos números de entrada.

Mostrar solução ▾

Falta pouco para atingir seus objetivos.

Vamos praticar alguns conceitos?

Questão 1

A linguagem JavaScript é uma linguagem tipicamente do lado cliente, embora também usada, mais recentemente, no lado servidor. Sobre sua utilização no lado cliente, e mais precisamente sobre sua relação com o DOM, assinale a afirmativa **correta**:

- A JavaScript permite que a estrutura inicial de uma página HTML seja modificada. Além disso, como também é uma linguagem com suporte do lado servidor, ela permite que esses códigos HTML modificados sejam salvos na página HTML original.
- B Um script JS pode ser incluído tanto diretamente no corpo do documento HTML como por meio de um arquivo externo. A diferença principal entre essas duas formas está no fato de que o código inserido diretamente na HTML faz parte da árvore DOM – sendo, portanto, a única forma de manipular os elementos dessa interface.
- C Com a utilização da linguagem JavaScript, é possível ter acesso à árvore DOM. Com isso, tarefas como a modificação de elementos existentes e a inclusão de novos elementos, assim como conteúdos, tornam-se possíveis.
- D Os códigos JavaScript incorporados ao final da página não permitem a manipulação da árvore DOM, já que são interpretados apenas após o carregamento de todos os elementos.
- E JavaScript permite que novos elementos sejam inseridos dinamicamente na árvore DOM, desde que esses elementos façam parte da estrutura inicial da página.

Parabéns! A alternativa C está correta.

Através de JavaScript, é possível manipular a árvore DOM, independentemente do modo de incorporação ao documento HTML. A única ressalva diz respeito a eventos de manipulação que tentem acessar os nós e os elementos DOM antes que toda a página seja renderizada, como visto em um dos exemplos demonstrados.

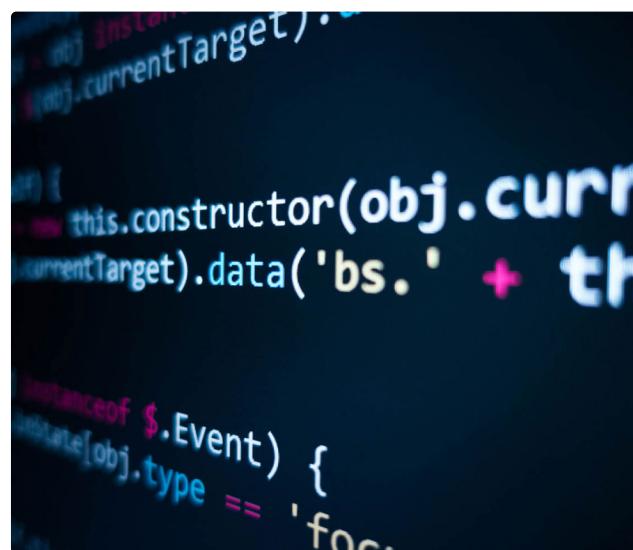
Questão 2

A respeito dos tipos e da utilização de variáveis em JavaScript,
assinala a afirmativa **incorrecta**:

- A Os valores podem ser atribuídos no momento em que a variável é declarada.
- B Valores de qualquer tipo podem ser atribuídos da mesma forma.
- C JavaScript é uma linguagem fracamente tipada.
Logo, não é necessário informar o tipo de dado no momento de criação da variável.
- D As variáveis precisam ser declaradas antes de serem utilizadas.
- E Uma variável é declarada por meio do uso da palavra reservada “var”, sucedida pelo nome escolhido para a variável em questão. Entretanto, caracteres especiais não podem ser usados como nomes de variáveis.

Parabéns! A alternativa B está correta.

JavaScript é uma linguagem bastante flexível em relação à declaração e à utilização de variáveis. Entretanto, alguns cuidados são necessários, entre eles a atribuição de valores do tipo string, que precisam ser englobados por aspas – duplas ou simples.



2 - Estruturas de decisão e de repetição

Ao final deste módulo, você será capaz de aplicar as estruturas de decisão e de repetição.

Estruturas condicionais

Estruturas de decisão

Segundo Flanagan (2011), as estruturas de decisão, também conhecidas como “condicionais”, **são instruções que executam ou pulam outras instruções dependendo do valor de uma expressão especificada**. São os pontos de decisão do código, também conhecidos como ramos, uma vez que podem alterar o fluxo do código, criando um ou mais caminhos.



Para melhor assimilação do conceito, vamos usar um exemplo a partir do código construído no módulo anterior que vamos a seguir:

Javascript



As orientações do programa dizem que deve ser realizada a divisão de dois números inteiros positivos.

O que acontece se o usuário inserir um número inteiro que não seja positivo? Ou como forçá-lo a inserir um número positivo?

Para essa função, podemos utilizar uma condição. Ou seja, se o usuário inserir um número inteiro não positivo, avisar que o número não é válido, solicitando que seja inserido um número válido.



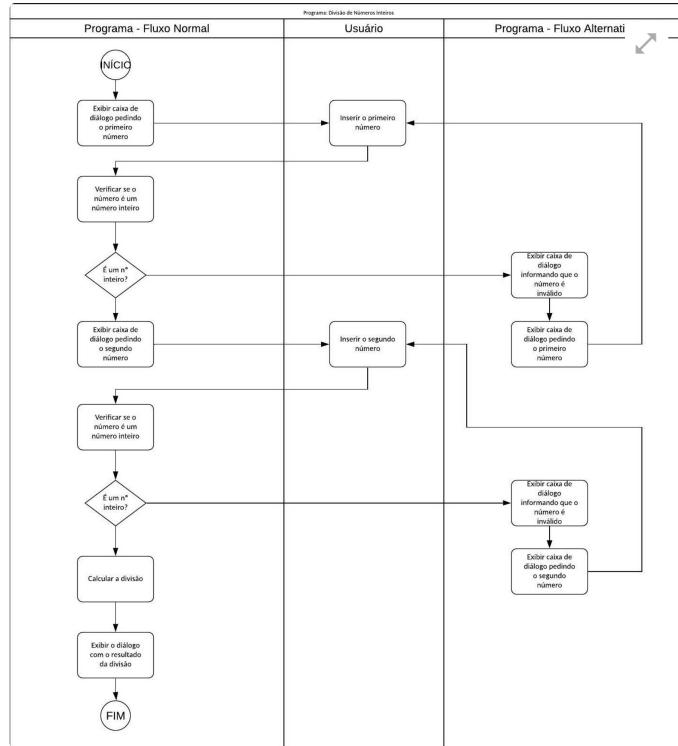
Nesse caso, o fluxo normal do programa é receber dois números positivos, calcular a divisão e exibir o resultado. Perceba que a condição cria um novo fluxo, um novo ramo, em que outro diálogo é exibido e o usuário, levado a inserir novamente o número.

O fluxo normal e o fluxo resultado da condicional podem ser vistos na imagem a seguir. Nela, são apresentados os passos correspondentes ao nosso exercício, separando as ações do programa e também as do usuário.

Repare que a verificação “é um nº inteiro positivo” permite apenas duas respostas: “sim” e “não”. Tal condição, mediante a resposta fornecida, é responsável por seguir o fluxo normal do código ou o alternativo.

Dica

O fluxograma de exemplo foi simplificado para fornecer mais detalhes. Logo, a respectiva notação padrão não foi utilizada em sua confecção.



Fluxo normal e fluxo alternativo.

Nas linguagens de programação, utilizamos as **instruções condicionais** para implementar o tipo de decisão apresentado no exemplo. Em JavaScript, estão disponíveis as instruções "if/else" e "switch" como veremos a seguir.

If

A sintaxe da instrução "if/else" em JavaScript possui algumas formas. A primeira e mais simples é apresentada do seguinte modo:

if (condição) instrução.

Nessa forma, é verificada uma única condição. Caso seja verdadeira, a instrução será executada. Do contrário, não. Antes de continuarmos, é importante destacar os elementos da instrução:

- É iniciada com a palavra reservada "if".
- É inserida, dentro de parênteses, a condição (ou condições, como veremos mais adiante).
- É inserida a instrução a ser executada caso a condição seja verdadeira.

Outro detalhe importante: caso exista mais de uma instrução para ser executada, é necessário envolvê-las em chaves. Veja o exemplo:

Javascript



Nesse segundo caso, além de mais de uma instrução, também temos mais de uma condição. Quando é necessário verificar mais de uma condição, em que cada uma delas precisará ser verdadeira, utilizamos os caracteres “`&&`”.

Na prática, as instruções 1 e 2 só serão executadas caso as condições 1 e 2 sejam verdadeiras. Vamos a outro exemplo:

Javascript



Repare que, nesse código, os caracteres “`&&`” foram substituídos por “`||`”. Esses últimos são utilizados quando uma ou outra condição precisa ser verdadeira para que as instruções condicionais sejam executadas.

E o que acontece se quisermos verificar mais condições?

Nesse caso, podemos fazer isso tanto para a forma em que todas precisam ser verdadeiras, separadas por “`&&`”, quanto para a forma em que apenas uma deve ser verdadeira, separadas por “`||`”. Além disso, é possível combinar os dois casos na mesma verificação. Veja o exemplo:

Javascript



Nesse fragmento, temos as duas primeiras condições agrupadas por parênteses. A lógica aqui é:

Execute as instruções 1 e 2 SE ambas forem verdadeiras OU se a condição 3 for verdadeira.

Por fim, há outra forma: **a de negação**.

Como verificar se uma condição é falsa (ou não verdadeira)?

Veremos a seguir:

Javascript



O sinal “!” é utilizado para negar a condição. As instruções 1 e 2 serão executadas caso a condição 1 não seja verdadeira.

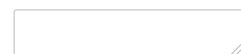
Agora vamos praticar um pouco. Nos três emuladores de código a seguir, apresentamos as estruturas de decisão vistas até aqui. No primeiro emulador, temos o uso da estrutura de decisão **if** de maneira simples, contendo apenas uma única condição:

Exercício 1

 TUTORIAL  COPIAR

Javascript

null



null



Já no emulador seguinte, a estrutura de decisão **if** é implementada com duas condições, além dos operadores lógicos **AND (&&)** e **OR (||)**:

Exercício 1

 TUTORIAL  COPIAR

Javascript

null



null



Por fim, no emulador a seguir, temos a estrutura **if** sendo usada de uma maneira mais elaborada, com mais de duas condições, combinação dos operadores **&&** e **||**, assim como o uso do operador lógico de negação **NOT (!)**:

Exercício 1

TUTORIAL COPIAR

Javascript

null



null



else

A instrução "else" acompanha a instrução "if". Embora não seja obrigatória, como vimos nos exemplos, sempre que a primeira for utilizada, deve vir acompanhada da segunda. O "else" **indica se alguma instrução deve ser executada caso a verificação feita com o "if" não seja atendida**. Vejamos:

Javascript



Perceba que o "else" (senão) acompanha o "if" (se). Logo, **SE AS CONDIÇÕES FOREM VERDADEIRAS, FAÇA ISTO. SENÃO, FAÇA AQUILO.**

É importante mencionar que no último fragmento foi utilizado, de modo proposital, **português-estruturado** nas condições e instruções. Isso porque, mais adiante, você mesmo codificará esse "if/else" em JavaScript.

Português-estruturado

Linguagem de programação ou pseudocódigo que utiliza comandos expressos em português.

else if

Vejamos o exemplo a seguir:

Javascript



Repare que uma nova instrução foi utilizada no fragmento. Trata-se da **"else if"**, utilizada quando queremos fazer verificações adicionais sem agrupá-las todas dentro de um único "if". Além disso, repare que, ao utilizarmos essa forma, caso nenhuma das condições constantes no "if" e no(s) "if else" seja atendida, a instrução "else" será executada obrigatoriamente ao final.

Otimize os códigos presentes nos emuladores anteriores, usando o else if. Como exemplo, apresentamos o código do primeiro emulador modificado, no qual as 4 estruturas de decisão com if foram transformadas em uma única estrutura de decisão.

Note que antes eram geradas duas saídas redundantes ("a é maior que b" e "b é menor que a"), pois trattavam-se de 4 estruturas independentes e por isso todas elas eram avaliadas.

Isso não ocorrerá mais com o uso de uma estrutura de decisão composta de if e else if, pois quando a primeira condição verdadeira for encontrada ("a é maior que b"), nenhuma das outras condições será avaliada:

Javascript



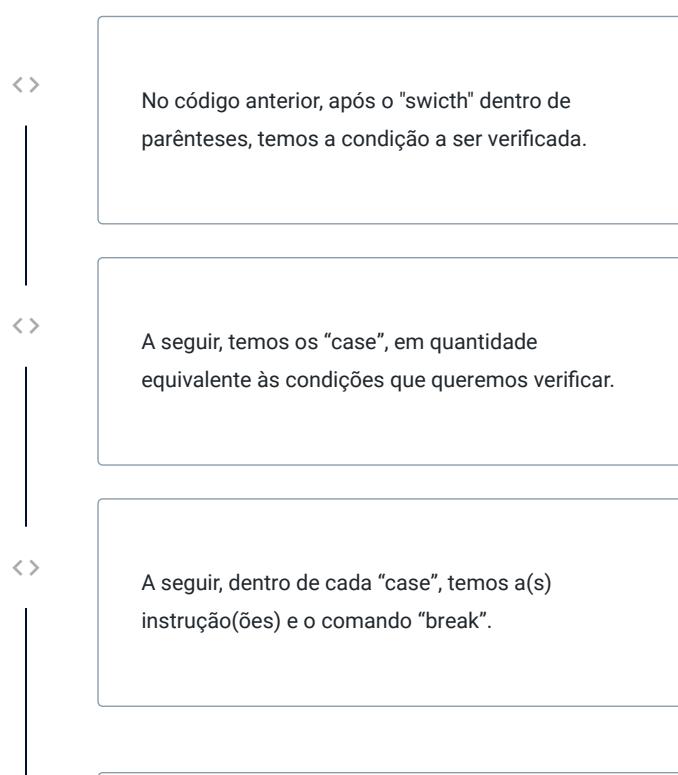
switch

A instrução "switch" é bastante útil quando uma série de condições precisa ser verificada. É bastante similar à "else if". Vejamos:

Javascript



De maneira geral, o switch é usado quando temos uma série de condições, nas quais diversos valores para a mesma variável são avaliados. A seguir, detalhamos o código anterior:



< >

Por fim, temos a instrução “default”, que será executada caso nenhuma das condições representadas pelos “case” sejam atendidas.

Vamos colocar a mão na massa? Modifique o código do emulador seguinte fazendo uso da instrução switch:

Exercício 1

 TUTORIAL  COPIAR

Javascript

null



null

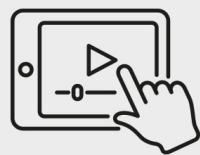
>

A solução da alteração pedida no emulador anterior está no código **modulo2_codigo5** que se encontra nos códigos-fontes originais disponibilizados na Preparação do tema.



Estruturas de decisão

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



Laços: estruturas de repetição

Estruturas de repetição

Essas estruturas – também chamadas de **laços** – permitem que uma ação seja executada de forma repetitiva. Em nosso exercício, por

exemplo, temos uma ação recorrente, que é a de solicitar ao usuário que insira um número. Se fosse executada dentro de um laço, o nosso código diminuiria, facilitando o trabalho.

A sintaxe de uma estrutura de repetição pode ser vista no fragmento de código apresentado no emulador seguinte. Após ler o código e os comentários explicativos, execute-o e veja o resultado.

for

Sobre a sintaxe apresentada no emulador a seguir, temos o laço “**for**”, um dos presentes em JavaScript. Em sua forma mais comum, temos uma variável, que chamamos normalmente de **contador**, que recebe um valor inicial (no exemplo, 0) e é incrementada (pelo “**++**”) até atingir uma condição (ser menor que 10).

Exercício 1

 TUTORIAL

 COPIAR

Javascript

null



null



Algumas variações possíveis nesse código seriam iniciar o contador em 1, por exemplo (o mais usual, em programação, é iniciarmos nossos índices em zero), ou irmos até o número 10. Ou seja, no lugar do sinal de menor, utilizariamos o “menor igual”, dessa forma: “**<= 10**”. Teste no emulador anterior essas variações e veja as diferenças.

A seguir, veremos as outras estruturas de repetição, além do “**for**”, presentes na linguagem JavaScript.

while

Veja o fragmento a seguir para entender o comportamento do laço “**while**” (enquanto):

Exercício 1

 TUTORIAL

 COPIAR

Javascript

null



null



Esse código tem o mesmo resultado que o visto no exemplo utilizando o laço "for". Sua sintaxe é simples: "**Enquanto uma condição fornecida for verdadeira, faça isso.**" Clique em Executar no emulador acima e verifique!

do/while

Embora semelhante ao laço "while", temos uma diferença fundamental entre eles:

"do/while"

A condição é testada no final.

"while"

A condição é testada no início.

Com isso, pelo menos uma vez a instrução (ou as instruções) do laço "do/while" será, obrigatoriamente, executada. Vejamos o exemplo:

Exercício 1

TUTORIAL COPIAR

Javascript

null



null



Execute o código no emulador anterior e veja que o resultado é exatamente o mesmo do código usando "while".

Agora, modifique a última linha do código do laço "do/while" para:

```
} while (contador < 0);
```

Execute novamente o código e perceba que apesar da condição nunca ter sido verdadeira, o bloco de instruções do laço foi executado uma vez. Essa é a diferença entre o laço “do/while” e o laço “while”.

for/in

Esse laço, assim como os demais em uma linguagem de programação, é bastante utilizado com arrays (vetor ou matriz contendo dados não ordenados. Veremos sobre eles no próximo módulo). Normalmente, precisamos percorrer o conteúdo de um array e manipular ou apenas exibir o seu valor. Para isso, podemos fazer uso de laços. Na emulador seguinte serão apresentados dois fragmentos de código para uma mesma função – um utilizando “**for**” e o outro, “**for/in**”.

Exercício 1

 TUTORIAL  COPIAR

Javascript

null



null



Analisando o código, é possível notar as diferenças de sintaxe entre os laços “**for**” e “**for/in**”.

No primeiro, em “**for**”, definimos uma variável contador (“**i**”) e deveremos percorrer o array “frutas” começando em seu índice 0 até o seu tamanho (“**length**”).



Já no “**for/in**”, declaramos uma variável contador (“**fruta**”) e dizemos ao código que percorra o array imprimindo o seu conteúdo a partir do índice fornecido – nesse caso, a variável “**fruta**”.



Estruturas de repetição

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



Exercício com estruturas de decisão e de repetição

No vídeo a seguir, será apresentado um exercício resolvido demonstrando as estruturas de controle de decisão e de repetição.
Vamos assistir!

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



Falta pouco para atingir seus objetivos.

Vamos praticar alguns conceitos?

Questão 1

No que concerne às estruturas de decisão, mais precisamente à instrução “switch”, assinale a afirmação **incorreta**:

A

Essa instrução serve para alterar o fluxo de execução de um programa.

B

Com essa instrução, conseguimos realizar verificações que não são possíveis apenas utilizando "if" e "else".

C

Essa instrução é uma forma de reduzir a complexidade proveniente da utilização de vários "if" e "else".

- D Essa instrução é utilizada para testar várias opções de condicionais.
- E É uma instrução útil quando é necessário testar valores diversos para a mesma variável.

Parabéns! A alternativa B está correta.

A "switch", assim como as instruções "if/else", permite que o fluxo de um programa seja alterado a partir de verificações de condicionais. Logo, tais instruções não se diferem, sendo a "switch" mais utilizada quando há muitas condições a serem verificadas, diminuindo assim a complexidade do código caso fosse utilizado "if/else".

Questão 2

Observe o fragmento de código a seguir. Após a sua execução, qual o valor da variável cont – exibida na instrução "alert(cont)"?

Javascript



A 10

B 1

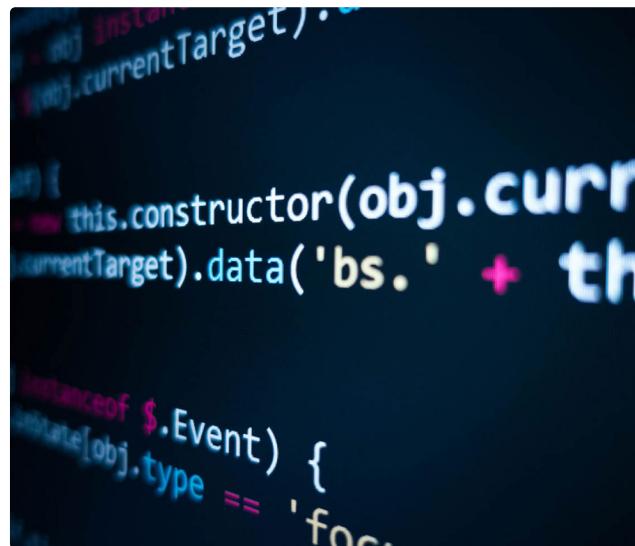
C 9

D 11

E 2

Parabéns! A alternativa A está correta.

O laço "do/while" executa a primeira instrução antes de testar a condição fornecida. Nesse caso, a instrução consiste em incrementar, de 1 em 1, o valor da variável "cont". Como se inicia em 1 e vai até 9, ao final o seu valor será 10.



3 - Vetores

Ao final deste módulo, você será capaz de identificar o conceito de vetor e sua utilização em JavaScript.

Visão geral

Vetores em JavaScript

Um vetor é uma estrutura de dados simples utilizada para armazenamento de objetos do mesmo tipo. É chamado, na literatura relacionada a linguagens de programação, de array. Nesse contexto, é normalmente tratado em conjunto com outra estrutura: a **matriz**. Em linhas gerais:



Um vetor é um array unidimensional.



A matriz é um array multidimensional (um vetor de vetores).

A função prática de um vetor é **simplificar a utilização de variáveis**. No exemplo do módulo anterior, vimos que eram necessárias duas variáveis para guardar os números solicitados ao usuário. Com a utilização de um vetor, porém, precisaríamos de apenas uma variável, de duas posições.

Embora possa parecer sem importância o uso de arrays nesse caso, imagine, por exemplo, que seja

necessário armazenar as notas de 50 alunos para, ao final, calcular as respectivas médias. Seriam necessárias 50 variáveis (ou apenas 1 array).

Os vetores também são vistos na Matemática: “Tabela organizada em linhas e colunas no formato **m X n**, sendo **m** o número de linhas e **n**, o de colunas.”

Composição e criação de vetores

Composição dos vetores

Um vetor é composto por uma coleção de valores, e cada um deles é chamado de elemento. Além disso, cada elemento possui uma posição numérica dentro do vetor, conhecida como índice. Veja, no exemplo a seguir, usando notação da linguagem JavaScript, um array contendo nomes de frutas:

Javascript



Nesse exemplo, “Laranja”, “Uva” e “Limão” são os elementos do vetor “frutas”. Considerando que o índice de um array inicia em 0, temos: o conteúdo do vetor “frutas” na posição/índice 0 é “Laranja”; na posição/índice 1 é “Uva”; e na posição/índice 2 é “Limão”.

A seguir, veremos como declarar e utilizar vetores na linguagem JavaScript.

Criação de vetores em JavaScript

Em JavaScript, os vetores não possuem tipo, a exemplo do que vimos quando tratamos das variáveis. Logo, é possível criar um array composto por números, strings, objetos e até mesmo outros arrays.

Em JS, um vetor pode ter, no máximo, 4.294.967.295 ($2^{32} - 2$) elementos. Outra característica importante é que, em JavaScript, os arrays possuem tamanho dinâmico, ou seja, não é necessário informar o tamanho do vetor ao declará-lo.

Vejamos mais alguns exemplos de criação de vetores em JS:

Javascript



Outra forma de criação de vetores em JavaScript é usando o construtor (conceito relacionado à programação orientada a objetos) Array.

Vejamos o exemplo:

Javascript



Manipulação de vetores

Acesso e exibição de elementos do vetor

Em termos de acesso aos elementos de um array, a forma mais simples é utilizando o seu índice. Vamos ao exemplo:

Javascript



Observe e entenda o seguinte:

- A função “alert”, imprimirá o conteúdo da posição zero do array “alunos”, ou seja, “Alex”;
- Seguindo a mesma lógica, se quiséssemos imprimir “João”, utilizariamos o índice 2;
- Outra forma de acessar e exibir os elementos de um vetor é usando um laço de repetição. Veja novamente o exemplo contido no emulador de código do tópico **for/in** no módulo anterior.

O JavaScript possui métodos nativos para tratamento de arrays. Em termos de acesso e manipulação, veremos agora como utilizar o **push**. Nos próximos tópicos, outros métodos serão apresentados.

push

Para compreender em que situações o método push pode ser útil, vamos voltar ao nosso vetor “alunos”. Imagine que, após ter sido declarado inicialmente com 3 valores, seja necessário incluir novos valores a esse array, em tempo de execução. O método push nos auxilia nessa tarefa. Sua sintaxe é:

nome_do_array.push(valor)

Usando nosso array de exemplo, poderíamos adicionar um novo elemento desta forma:

Javascript



É possível, ainda, inserir múltiplos valores utilizando push:

Javascript



Outras formas de adicionar elementos a um vetor

Como mencionado, há outras maneiras de adicionar elementos a um array de forma dinâmica. A primeira delas pode ser vista a seguir:

Javascript



Nesse caso, devemos utilizar o tamanho do array para informar que desejamos adicionar um novo elemento. Isso pode ser feito informando o número, caso o saibamos, ou de forma dinâmica, usando a propriedade **length** – que retorna justamente o tamanho do array. Essa importante propriedade será apresentada logo adiante.

splice

O **splice** é um método multiuso em JavaScript. Ele serve tanto para excluir elementos de um array, como veremos a seguir, como para

substituir e inserir. Sua sintaxe é:

Array.splice(posição,0,novo_elemento,novo_elemento,...)

Em que:

'**posição**' é o índice onde o novo elemento será incluído;

'**0**' indica ao método que nenhum elemento do array será excluído;

'**novo_elemento**' é o novo elemento que se deseja adicionar ao array.

Vejamos um exemplo prático:

Javascript



Além disso, com esse método também é possível **substituir** um dos elementos do array. Veja o exemplo a seguir:

Javascript



Aqui, ao passarmos o número 1 como segundo parâmetro, informamos ao método que um elemento, o de índice 1, deveria ser excluído. Entretanto, como inserimos ao final o nome 'Helena', o método realizou a substituição do elemento excluído pelo novo elemento inserido.



Splice

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



A propriedade length

Uma das necessidades mais comuns quando se trabalha com arrays é **saber o seu tamanho**. Como vimos em alguns de nossos exemplos, em

JavaScript está disponível a propriedade `length`, que retorna o tamanho, ou número de elementos, de um array. Sua sintaxe é:

nome_do_array.length

Remoção de elementos do vetor

A remoção de elementos de um array, em JavaScript, pode ser feita com a utilização do método nativo **delete**. Vejamos como esse método funciona utilizando nosso array de exemplo:

Javascript



Como visto, sua sintaxe é composta pelo nome do método, `delete`, pelo nome do array e pelo índice do elemento que queremos remover. Esse método possui uma particularidade: embora o valor seja excluído do array, este não é “reorganizado”, permanecendo com o mesmo tamanho.

Faça o teste:



Utilize o método **delete** para remover um elemento de um vetor.



Imprima (utilizando `console.log`, por exemplo) o tamanho do array (usando a propriedade `length`).



Veja que o tamanho do array permanece igual ao inicial, antes da utilização do `delete`.

Isso acontece porque esse método não remove o valor, apenas o torna indefinido (`undefined`). Realize o teste proposto no emulador a seguir

Exercício 1

TUTORIAL

COPIAR

Javascript

null



null



Outros métodos para remover elementos do vetor

A linguagem JavaScript possui, além de "delete", outros 3 métodos para remoção de elementos, conforme veremos a seguir:

pop



Este método, que **não recebe parâmetros**, remove um elemento do final do array, atualizando seu tamanho. Sua sintaxe é:

`frutas.pop();`

shift



Embora similar ao **pop**, este método **remove um elemento do início do array**. Após a remoção, este é **reindexado** (ou seja, o elemento de índice 1 passa a ser o de índice 0 e assim sucessivamente). Além disso, o **tamanho do array também é atualizado**. Sua sintaxe pode ser vista a seguir:

`frutas.shift();`

splice



Este método, introduzido anteriormente, pode ser usado para exclusão de elementos. Para tanto, **ele recebe como parâmetros a quantidade de elementos que se deseja eliminar e o índice a partir do qual estes serão excluídos**. A sintaxe a seguir demonstra a remoção de 2 elementos, a partir do índice 2, do array fornecido:

```
var primos = [2,3,5,7,11,13,17];
primos.splice(2,2);
console.log(primos); //imprimirá 2,3,11,13,17'
```

Nesse método, para fins de remoção, o primeiro parâmetro indica o índice e o segundo, a quantidade de elementos a serem excluídos.

Outras formas de remover elementos do vetor

Existem outras maneiras para excluir elementos de um array. Uma forma simples é **determinar o tamanho do array utilizando a propriedade length**. Isso fará com que ele seja **reduzido ao novo tamanho informado**.

Javascript



Nesse exemplo, ao definirmos o tamanho do array como 4, ele será reduzido, sendo mantidos os elementos do índice 0 ao 3 e excluídos os demais. Utilize o emulador a seguir para praticar a remoção de elementos um pouco mais.

Exercício 1

TUTORIAL



COPIAR

Javascript

null



null



Existe, ainda, outro método para a remoção de elementos de um array: **filter**. Entretanto, ele **não modifica o vetor original, mas cria um novo a partir dele**. Esse método utiliza uma sintaxe mais complexa, assim como conceitos e funções de call-back que fogem ao escopo deste tema.



Outros métodos para remover elementos do vetor

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



Teoria na prática

Conhecendo as estruturas de decisão e de repetição e os conceitos e exemplos de utilização de vetores, chegou a hora de praticar.

Teremos, a seguir, dois exercícios:

- O primeiro será mais simples;
- O segundo será um desafio, pois exigirá a pesquisa e o estudo de conteúdos adicionais, uma vez que não vimos todos os conceitos necessários para resolvê-lo.

Vamos a eles:

1. Junte em um único arquivo todos os códigos vistos ao longo deste último módulo e execute-os novamente. Isso ajudará a fixar o conteúdo.

Mostrar solução ▾



Teoria na prática

2. Faça um programa em JavaScript que:

Solicite ao usuário que insira dois números inteiros positivos;

Utilize um vetor para armazenar esses dois números;

Verifique se os números inseridos são inteiros positivos. Caso contrário, solicite ao usuário para inseri-los novamente;

Divida os dois números inteiros positivos;

Imprima na tela o resultado da divisão.

Observações:Há mais de uma forma de desenvolver o programa.
Logo, não há código certo ou errado.

Você pode utilizar funções JavaScript para melhor organizar o seu código. Inclusive, pode usar um pouco de recursividade.

O código relacionado a uma das formas de resolver esse desafio está disponível a seguir:

Mostrar solução ▾

Falta pouco para atingir seus objetivos.

Vamos praticar alguns conceitos?

Questão 1

Em relação aos conceitos e ao uso de vetores em JavaScript, assinale a afirmativa **incorrecta**:

- A Um vetor, ou array, é um grupo de variáveis que contém valores do mesmo tipo ou de tipos diferentes.
- B Um array, em JavaScript, só permite dados do mesmo tipo.
- C Em JavaScript, o primeiro elemento de um array tem o índice igual a 0.
- D Em JavaScript, podemos acessar o último elemento de um array da seguinte forma: `vetor[vetor.length-1]`.
- E A criação de vetores em JavaScript pode ser feita utilizando um conceito de programação orientada a objetos chamado construtor.

Parabéns! A alternativa B está correta.

JavaScript permite que um array seja composto por dados de diferentes tipos.

Questão 2

Deseja-se excluir o último elemento do array abaixo. Assinale a alternativa cujo método não pode ser aplicado para realizar essa ação:

```
var pares = [2,4,6,8,10,12];
```

- A pares.pop()
- B pares.splice(5,1)
- C pares.length = 5
- D pares.splice(6,0,0)
- E delete pares[pares.length-1]

Parabéns! A alternativa D está correta.

Como visto, o método splice pode ser utilizado tanto para remover quanto para adicionar ou substituir elementos de um array. Quando usado para remover, sua sintaxe corresponde ao código visto na alternativa 'b', na qual indicamos o índice e a quantidade de elementos, a partir dele, a ser removida. Já a alternativa 'd' faz com que seja adicionado um novo elemento, com valor 0, após o índice 6.



Visão geral

Requisições síncronas e assíncronas

O conceito de **requisição**, no ambiente Web, diz respeito às **informações solicitadas ou submetidas no lado cliente** – por meio do navegador, por exemplo – e tratadas pelo lado servidor, que após processar a requisição devolverá uma resposta ao solicitante.



Nesse sentido, são possíveis dois tipos de requisições:

Requisições síncronas

Quando realizadas, bloqueiam o remetente. Ou seja, o cliente faz a requisição e fica impedido de realizar qualquer nova solicitação até que a anterior seja respondida pelo servidor. Com isso, só é possível realizar uma requisição de cada vez.

Requisições assíncronas

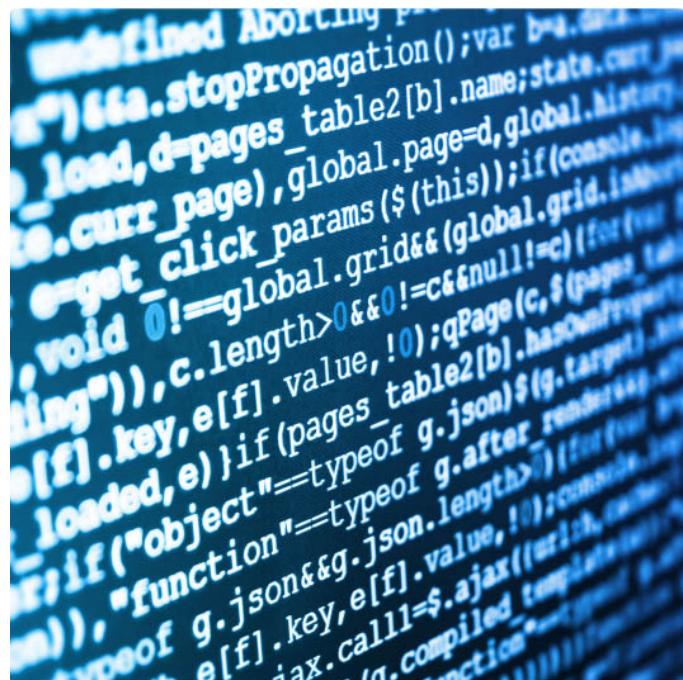
Quando realizadas, não são dotadas de sincronismo. Logo, várias requisições podem ser realizadas em simultâneo, independentemente de ter havido resposta do servidor às solicitações anteriores.

Em comparação com as requisições síncronas, deve-se dar preferência à utilização das assíncronas. Isso porque estas não apresentam os problemas de desempenho e congelamento do fluxo da aplicação, naturais das síncronas.

Como as requisições assíncronas funcionam na prática

Para melhor entendimento de como as requisições assíncronas funcionam na prática, tomemos como exemplo o feed das redes sociais. Em tais páginas, novos conteúdos são carregados sem que seja necessário recarregar o navegador e, consequentemente, todo o conteúdo visto.

Eventos como a rolagem de tela, por exemplo, fazem com que os conteúdos sejam carregados do servidor e exibidos na tela do dispositivo.



Requisições assíncronas em JavaScript

AJAX - Requisições assíncronas em JavaScript

Em JavaScript, quando falamos de requisições assíncronas, naturalmente falamos de AJAX (Asynchronous JavaScript and XML). Esse termo foi empregado pela primeira vez em 2005 e engloba o uso não de uma, mas de várias tecnologias: **HTML (ou XHTML), CSS, JavaScript, DOM, XML (e XSLT)**, além do elemento mais importante, o **objeto XMLHttpRequest**.

A utilização de AJAX permite que as páginas e aplicações Web façam requisições a scripts do lado servidor e carreguem, de forma rápida e muitas vezes incremental, novos conteúdos sem que seja necessário recarregar a página inteira.

Embora o "X" no acrônimo se refira a XML, esse não é o único formato disponível. Além dele, temos: o HTML, arquivos de texto e o JSON, sendo esse último o mais utilizado atualmente. Veremos sobre ele mais adiante.

Em relação aos recursos para realização de requisições, há dois disponíveis em JS: o objeto XMLHttpRequest e a interface Fetch API.

XMLHttpRequest

Inicialmente, foi implementado no navegador Internet Explorer por meio de um objeto do tipo ActiveX. Posteriormente, outros fabricantes

fizeram suas implementações, dando origem ao XMLHttpRequest, que se tornou o padrão atual.

Versões antigas do Internet Explorer só possuem suporte ao ActiveX.

O XMLHttpRequest possui alguns métodos e propriedades. Alguns deles serão descritos após vermos um exemplo simples de sua utilização:

Javascript



O código anterior contém tanto funcionalidades **JavaScript** vistas neste conteúdo quanto algumas novas, além do **XMLHttpRequest**, que veremos mais adiante. Ao utilizar esse código, você terá um exemplo real de dados sendo requisitados a um servidor - nesse caso, uma API que retorna imagens aleatórias de cachorros - e exibidos na página, sem que ela seja recarregada a cada nova requisição/click no botão.

Por ora, vamos nos concentrar no **XMLHttpRequest**. Utilizando as linhas contidas no código visto anteriormente, observe:

- Na **linha 19**, uma instância do objeto é criada. Esse é o primeiro passo para sua utilização. A partir desse ponto, toda referência deverá ser feita pelo nome da variável utilizada (em nosso exemplo, `xmlHttpRequest`);
- A **linha 22** mostra a utilização do método **open**, que recebe 3 parâmetros: o método de requisição dos dados, a url remota/do servidor que queremos acessar e o tipo de requisição – onde “true” define que será feita uma requisição assíncrona e “false”, uma síncrona. Esse argumento é opcional. Logo, pode não ser definido, assumindo o valor padrão “true”;

- Continuando o código, na **linha 24** temos a propriedade “onreadystatechange”, que monitora o status da requisição XMLHttpRequest – propriedade “readyState” – e especifica uma função a ser executada a cada mudança;
- Repare, agora, na **linha 25**: o status 3 significa que a requisição ainda está sendo processada. Logo, poderíamos, por exemplo, exibir em nossa tela uma mensagem (ou imagem, como é muito comum) avisando que a informação requisitada está sendo carregada. Perceba que, dependendo do tempo de resposta do servidor remoto, nem sempre será possível ver essa informação;
- Já na **linha 28** temos o tratamento do status quando ele for igual a 4, ou seja, quando a requisição estiver concluída. Além da propriedade “readyState”, poderíamos também monitorar a propriedade “status”, que armazena o código de resposta do servidor Http utilizado pela XMLHttpRequest;
- Ainda na **linha 30**, repare que também foi utilizado outro método, o parse. Esse método não pertence ao objeto XMLHttpRequest, mas este é necessário quando o recurso requisitado devolve o conteúdo em formato JSON;
- Por fim, na **linha 41** é utilizado o método send, que envia a requisição.

Outros métodos e propriedades

O código anterior mostra um exemplo simples do que é possível fazer utilizando AJAX. Além disso, apenas algumas propriedades e métodos foram vistos.

Saiba mais

Na seção Explore +, estão disponíveis sugestões de conteúdo que permitirão um aprofundamento nesse tema. É recomendável a leitura desse material, assim como a implementação e até mesmo modificação do código anterior para uma melhor assimilação do conteúdo.

API Fetch

Essa API é, em termos conceituais, similar à XMLHttpRequest – ou seja, **permite a realização de requisições assíncronas a scripts do lado servidor**. Entretanto, por ser uma implementação mais recente, essa interface JavaScript apresenta algumas vantagens, como:

- O uso de **promise**;
- O fato de poder ser utilizado em outras tecnologias, como **service workers**, por exemplo.

Promise

O **promise** (promessa) é um objeto utilizado para processamento assíncrono, representando um valor que pode estar disponível agora, no futuro ou nunca.

Service workers

Scripts executados em segundo plano no navegador, separados da página web.

O código a seguir apresenta o mesmo exemplo utilizado no tópico **XMLHttpRequest**, mas substituindo o XMLHttpRequest pela API Fetch. A seguir, alguns métodos e propriedades serão apresentados:

Javascript



Em relação à sua sintaxe, podemos notar algumas semelhanças com a XMLHttpRequest:

- URL do servidor remoto, definida na **linha 19** e utilizada na **linha 20**;
- **Fetch options** – em nosso exemplo utilizamos apenas um parâmetro, **o método**. Tal parâmetro, inclusive, é opcional. Veja a **linha 21**, onde declaramos o GET, que é o método padrão. Além desse parâmetro, há outros disponíveis;
- Tipo de dado retornado pela requisição. Veja a **linha 24**, onde foi utilizado o objeto correspondente ao tipo de dado retornado pela requisição – nesse caso, **JSON**. Há outros tipos de objetos, como texto e até mesmo bytes, sendo possível, por exemplo, carregar imagens, arquivos pdf, entre outros.

Ainda em relação à sintaxe, merece destaque a forma, própria, como a API Fetch trata a requisição (request) e o seu retorno (response): quando o método fetch é executado, ele retorna uma promessa (promise) que resolve a resposta (response) à requisição, sendo esta bem-sucedida ou não.



API Fetch

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



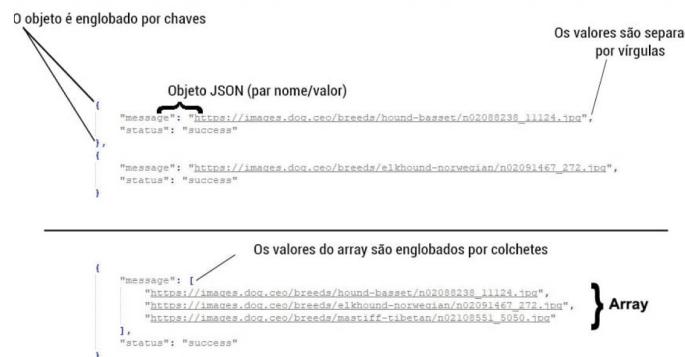
JSON

JSON pode ser traduzido para Notação de Objetos JavaScript. Trata-se de **um tipo, ou formatação, leve para troca de dados**. Essa, inclusive, é sua principal vantagem em relação aos outros tipos. Além disso, destaca-se também a sua **simplicidade**, tanto para ser interpretado por pessoas quanto por "máquinas".



O JSON, embora normalmente associado ao JavaScript – tendo sido definido, inclusive, na especificação ECMA-262, de dezembro de 1999 –, é um formato de texto, independente de linguagem de programação. Essa facilidade de uso em qualquer linguagem contribuiu para que se tornasse um dos formatos mais utilizados para a troca de dados.

A imagem a seguir apresenta alguns exemplos da estrutura de um objeto JSON:



Estrutura de objetos JSON.

Como visto na imagem, um objeto JSON tem as seguintes características:

- É composto por um conjunto de pares nome/valor. Na imagem, “status” é o nome de um objeto e “success”, o seu valor. Esses pares são separados por dois pontos “:”;
- Utiliza a **vírgula** para separar pares, valores ou objetos;
- O objeto e seus pares são englobados por chaves “{}”;
- É possível definirmos arrays, que são englobados por colchetes “[]”.

O JSON fornece suporte a uma gama de tipos de dados. Além disso, possui alguns métodos, como o `JSON.parse()`, visto em um de nossos exemplos.

Saiba mais

A seção Explore + sugere materiais adicionais sobre o tema. A leitura desse material é fortemente recomendada.



JSON

Para assistir a um vídeo sobre o assunto, acesse a versão online deste conteúdo.



Frameworks JavaScript

A exemplo do que vimos nas demais tecnologias do lado cliente, no ambiente Web, existem inúmeros frameworks disponíveis também para JavaScript.

Saiba mais

Embora não faça parte do escopo deste conteúdo, cabe destacar que a utilização desses recursos é uma grande aliada no desenvolvimento Web. Logo, sempre que possível, é recomendada.



Teoria na prática

Como mencionado, os códigos utilizados para a apresentação do XMLHttpRequest e da API Fetch são funcionais. Copie o código a seguir e o execute para ver, na prática, o comportamento das requisições assíncronas.

Javascript



Caso queira avançar um pouco mais, inclua outros elementos de interação na página que se comuniquem com servidores remotos. Outra boa ideia é pesquisar e utilizar alguma outra API que retorne outro tipo de conteúdo, diferente do que foi mostrado.

No vídeo a seguir, o exercício será resolvido. Vamos assistir!

[Mostrar solução](#) ▾

Falta pouco para atingir seus objetivos.

Vamos praticar alguns conceitos?

Questão 1

Sobre as requisições assíncronas em JavaScript – AJAX, é **incorreto** afirmar que:

- A Essas requisições tornam a interação na página mais lenta, já que dependem do retorno de dados que são requisitados ao servidor.

- B Várias requisições podem ser realizadas ao mesmo servidor em paralelo.

O objeto utilizado para realização da requisição fica aguardando o retorno do servidor e é capaz de

- C processar esse retorno, sendo ele bem-sucedido ou não.
- D As requisições assíncronas não bloqueiam o cliente – por exemplo, o navegador Web –, permitindo que outras operações sejam realizadas enquanto se aguarda o retorno da requisição.
- E Requisições assíncronas não apresentam problemas de congelamento do fluxo da aplicação e de desempenho.

Parabéns! A alternativa A está correta.

Como discutido, as requisições assíncronas tornam a interação mais rápida no cliente, uma vez que a página não fica bloqueada, aguardando o retorno do servidor. Isso torna possível que outras ações, incluindo novas requisições, sejam realizadas.

Questão 2

A respeito do JSON, é correto afirmar que:

- A O JSON é um formato leve de troca de informações e dados entre sistemas.
- B Esse formato, cujo nome vem de JavaScript Object Notation, é exclusivo para a transmissão de dados na linguagem JavaScript.
- C Quando utilizamos JavaScript, JSON é o único formato de transmissão de dados disponível, uma vez que é nativo dessa linguagem.
- D Não é possível transferir estruturas de dados mais complexas, como arrays, por JSON.
- E Em relação a dados, o JSON fornece suporte limitado apenas a um pequeno conjunto de tipos de dados.

Parabéns! A alternativa A está correta.

JSON é uma notação simples para troca de dados. Embora proveniente de uma especificação JavaScript, não é exclusivo desta linguagem.

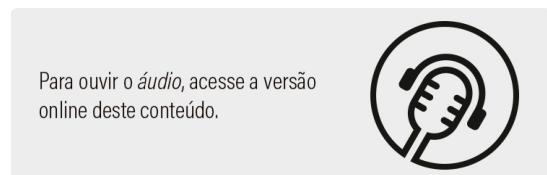
Considerações finais

Neste conteúdo, abordamos a linguagem de programação lado cliente do JavaScript. Ao longo dos módulos, vimos conceitos e sintaxes – propriamente ditos ou a ela relacionados –, como a interface DOM e as requisições assíncronas, desde as formas de inclusão em arquivos HTML à declaração e utilização de variáveis.

Estudamos, ainda, outras estruturas de dados, como os arrays, e os conceitos de programação relacionados à função das estruturas de decisão e de repetição, bem como suas aplicações em JavaScript. Ao final, pudemos conhecer alguns recursos avançados, como o AJAX e o JSON. Para maior compreensão do tema, cada módulo foi amparado com a apresentação de exemplos práticos e funcionais. Assim, temos certeza de que os conhecimentos sobre o JavaScript aqui consolidados o ajudarão em sua vida acadêmica e profissional.

Podcast

No podcast a seguir, retomamos os principais pontos trabalhados no conteúdo e comentamos sobre algumas tendências da área. Vamos ouvir!



Para ouvir o *áudio*, acesse a versão online deste conteúdo.

Explore +

Para saber mais sobre DOM, leia os textos:

- **Modelo de Objeto de Documento (DOM) e Examples of Web and XML development using the DOM**, da comunidade Mozilla.

- **What is the Document Object Model, THE HTML DOM Document Object e JavaScript HTML DOM**, do site W3schools.

Acesse a jQuery, uma biblioteca de funções JavaScript.

Leia **AJAX -The XMLHttpRequest Object**, do site W3 schools.

Para aprender mais sobre JSON, leia:

JSON – Introduction, do site W3schools.

JSON e Trabalhando com JSON, da comunidade Mozilla.

Acesse os sites das comunidades CodePen e JSFiddle para testar códigos HTML, CSS e JavaScript.

Para aprofundar seus conhecimentos, leia: **Promise; JavaScript – Método Filter; Fetch API e Usando Fetch**, da comunidade Mozilla.

Leia o texto **Introdução aos service workers**, de Matt Gaunt.

Referências

BARBOSA, A. **DOM**. Publicado em: 4 set. 2017.

FLANAGAN, D. **JavaScript: The Definitive Guide**. Califórnia: O'Reilly Media, 2011.

RAUSCHMAYER, A. **Speaking JavaScript**. Califórnia: O'Reilly Media, 2014.

Material para download

Clique no botão abaixo para fazer o download do conteúdo completo em formato PDF.

[Download material](#)

O que você achou do conteúdo?



Relatar problema

